

BRINCAR E APRENDER COM MAPAS: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CARTOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I.

TO PLAY AND LEARN WITH MAPS: THE IMPORTANCE OF CARTOGRAPHY TEACHING IN THE INITIAL YEARS OF FUNDAMENTAL TEACHING I.

SOUZA, Natalli Adriane Rodrigues

Universidade Federal de Goiás- Regional Jataí-GO

nattiti@gmail.com

OLIVEIRA, Eliardo Miranda

Universidade Federal de Goiás- Regional Jataí-GO

Eliardo_7@hotmail.com

RESUMO: Considerado de grande complexidade, o ensino de cartografia é tido como um conteúdo de difícil aprendizagem por alunos e até mesmo por professores de geografia. Mas, e se considerarmos que é possível ensinar cartografia nos anos iniciais de uma forma divertida e descontraída? Frente a isso, esse trabalho objetivou tratar da importância da inserção do ensino de cartografia nas séries iniciais compreendendo que devem ser utilizadas metodologias diferenciadas para o tratamento deste conteúdo no ensino de crianças. Propôs-se um “ensinar brincando”, onde o aluno é instigado a buscar por conhecimento, tendo prazer no mesmo. Posto isto, entendeu-se a necessidade de se partir do espaço vivido do aluno, a fim de demonstrar ao mesmo a relação existente entre o conteúdo cartográfico e seu cotidiano, com vistas a proporcionar bases para uma formação crítica desse sujeito.

Palavras-chave: Brincar. Cartografia. Mapas. Séries iniciais.

Abstract: Considered to be extremely complex, the teaching of cartography is considered difficult to learn by students and even geography teachers. But what if we consider it possible to teach cartography in the early years in a fun and relaxed way? The objective of this work was to address the importance of the insertion of cartography teaching in the initial series, understanding that different methodologies should be used for the treatment of this content in the teaching of children. A "playful teaching" was proposed, where the student is instigated to search for knowledge, taking pleasure in it. Having said this, we understood the need to depart from the lived space of the student, in order to demonstrate the same relationship between the cartographic content and its daily life, in order to provide a basis for a critical formation of this subject.

Keywords: Play. Cartography. Maps. Initial series.

1. Introdução

Autores como Callai (2005) e Castrogiovanni e Costella (2006) afirmam que quem consegue realmente ler um mapa, sabe ler nas entrelinhas do mesmo e entender as particularidades existentes sobre o espaço geográfico, desmistificando-o.

Outros afirmam ainda, que o processo de leitura de mapas perpassa por muito estudo e dedicação, sendo assim, algo que de certa forma é trabalhoso e desafiador. Mas, e se considerarmos que é possível aprender sobre mapas brincando e, ainda mais: que esse processo pode se dar ainda nos anos iniciais do ensino fundamental?

Dentro deste contexto, tratar de uma alfabetização cartográfica é de suma importância para a realização de um ensino cartográfico adequado que atenda as demandas da sociedade atual. Essa alfabetização não deve estar restrita apenas quando o aluno abre o caderno de geografia, mas sim em variadas disciplinas, e ainda mais: fora do contexto de sala de aula, no dia a dia do aluno.

Ao tratarmos do ensino de cartografia no ensino básico, parte-se também do pressuposto que serão ensinadas as crianças questões referentes a lateralidade, direção, observação, cores, símbolos, etc., sendo tais práticas importantes não apenas para as aulas de geografia, mas também para outras disciplinas.

Nesse ínterim, o ensino de mapas no ensino básico propõe uma ação interdisciplinar com outras disciplinas, ao mesmo tempo que poderá desenvolver o aspecto cognitivo da criança, influenciando também na sua prática de observação.

Outro fato interessante com relação ao ensino desse conteúdo nas séries iniciais se relaciona ao fato de que pode se usar do espaço vivido do aluno, e do seu cotidiano como ferramentas de ensino, sendo esses muito importantes para que o aluno saiba atuar sobre o lugar em que vive a partir do que é aprendido em sala de aula. (Freire, 1996)

Logo, o ensino de mapas, está intimamente relacionado a como o indivíduo se identifica ao longo do espaço em que vive, ao seu cotidiano, e aos ambientes de que faz parte, o que oportuniza a esse ensino ser crítico.

Parte-se assim, da compreensão de que a partir do momento em que o aluno aprende com base no que vivencia em seu cotidiano, além de apresentar maior facilidade de

Building the way

aprendizado, desenvolve seu potencial de observação, análise, descrição, e mais importante: seu senso crítico (Castrogiovanni e Costella, 2006).

Considerando assim, a busca pelo desenvolvimento crítico do aluno já a partir das séries iniciais, propõe-se com esse trabalho, afirmar a importância do ensino de cartografia ainda nos primeiros anos de escola das crianças a partir do uso de metodologias que instiguem os mesmos, e despertem seu senso de observação e crítica.

Nisto, a construção desse trabalho tem como justificativa, a busca por afirmação da importância do ensino cartográfico em salas de ensino básico, levando em conta sua complexidade, mas também seu viés crítico, bem como sua potencialidade para a formação para a cidadania, e as metodologias que podem servir de exemplo para a desmistificação desta ciência.

Dito isto, afirma-se que este estudo tem como base principal o estudo bibliográfico de diferentes autores que discutem essa temática, se findando na tomada de exemplos de metodologias que podem ser utilizadas em sala de aula.

Levando em conta tais metodologias, partiu-se da compreensão de que as crianças que estudam no ensino básico são dotadas de um nível de maturidade diferente de alunos do ensino fundamental, e médio por exemplo, o que vem a afirmar que tais metodologias devem ser adequadas para a idade dessas crianças, cabendo ao professor a escolha de metodologias afins a idade dos alunos a que pretende trabalhar.

Partindo desse contexto, tem-se como base teórica para este estudo autores como: Castrogiovanni e Costella (2006), Costa e Lima (2012), Farias e Costa (2012) e Passini (2012).

2. Desenvolvimento

2.1 Referencial Teórico

Ao tratar da relação do ensino de cartografia e geografia, Farias e Costa (2012), enfatizam que anteriormente estas eram tratadas e abordadas de forma separada, sendo cada uma estudada em sua particularidade.

Building the way

A distância existente entre essas ciências perdurou por muito tempo sendo essas marcadas pelo período da chamada geografia tradicional: nesse contexto, além de não se associar a cartografia a geografia tinha-se uma forte preocupação com a descrição e memorização de conceitos, lugares e elementos, o que veio a influenciar em como estas ciências seriam ensinadas na escola.

No entanto, com o advento da chamada geografia crítica ocorre uma mudança na abordagem dessas duas ciências e até mesmo na forma de ensiná-las. Assim, o ensino de cartografia passa a estar intimamente relacionado a geografia pois: a geografia estuda o espaço e as relações que acontecem sobre o mesmo e a cartografia descreve o espaço.

E neste sentido, a cartografia, a geografia e o estudo de mapas se assumem como linguagens que buscam por construção social do mundo:

No que se refere ao mapa, ele é legitimamente uma construção social do mundo, ou seja, pode ser decodificado do mesmo modo que outros tipos de linguagens (exclusivamente visuais ou não). Percebe-se, portanto, que sua função não é meramente representar a Terra, mas também comunicar informações a respeito dos fenômenos nas mais diferentes escalas que se desenvolvem na sua superfície. (COSTA; LIMA, 2012, p. 114)

Dessa forma, a união da geografia e cartografia além de proporcionarem um maior aprofundamento nos estudos e observações acerca da dinâmica do espaço geográfico, possibilitaram o desenvolvimento de uma abordagem mais crítica aos estudos referentes ao espaço geográfico.

A partir desse momento, considerando a perspectiva crítica assumida pela cartografia, ressalta-se a sua influência na sala de aula: a partir de então tem-se como objetivo ensinar cartografia relacionando-a com o espaço e, conseqüentemente relacionando-a com o espaço vivido do aluno, propondo assim uma educação no contexto construtivista, ou seja, onde o aluno aprende a partir de sua vivência e contextos de vida.

Diante disso, Castrogiovanni e Costella (2006), admitem:

Uma educação construtivista é aquela que lida com a aprendizagem através da vivência, da interação com o que queremos aprender. É como se o aluno experimentasse o saber antes de conhecê-lo. É como se a leitura só tivesse razão de existir se o leitor interagisse com ela. É o aprender em primeira mão. (CASTROGIOVANNI e COSTELLA, 2006, p. 18)

Building the way

Nisto, a partir deste momento a escola também assume um papel muito importante na construção desse ensino pautado no socioconstrutivismo e na aproximação entre o indivíduo e o espaço em que habita, sendo assim, um ambiente de e para a construção social, como ressaltam Costa e Lima (2012):

Hoje em dia, um dos propósitos centrais da escola e do ensino de Geografia (e das outras disciplinas escolares) que nela se faz é tentar criar maneiras para que o aluno se reconheça como um cidadão que precisa de conhecimento amplo e diversificado para poder tomar decisões e agir de forma consciente numa sociedade cada vez mais complexa. A escola, por ser o lugar que se ampara em uma vasta pluralidade de culturas, saberes empíricos e científicos, age como mediadora na formação que o aluno deve desenvolver para a vida nessa sociedade. (COSTA; LIMA, 2012, p. 107)

Nesse contexto, a busca por um ensino que aproximasse o aluno da sua realidade se torna importante para o despertar do próprio desejo de aprender do aluno, se tornando preponderante também a formação de indivíduos observadores, questionadores, atuantes, enfim, críticos acerca de sua realidade.

Mas como, na pratica alcançar tais objetivos? Sabe-se que ainda hoje, existe uma grande dificuldade por parte dos professores em despertar o interesse de seus alunos por esse conteúdo que é considerado por muitos como complexo.

Considerando a necessidade de um ensino de cartografia que apresente um viés crítico, falaremos em alfabetização cartográfica, levando-a, no entanto, para o viés do ensino básico pois, diferentemente do que alguns pensam, o ensino de cartografia pode ser iniciado já nesta fase. Assim, ao se falar de alfabetização cartográfica Castrogiovanni e Costella (2012) ressaltam que:

Quando falamos em alfabetizar nos referimos à interpretação dos símbolos, que posteriormente permitirão a relação e aplicabilidade em outras dimensões. Assim, podemos transferir o processo de alfabetização a símbolos cartográficos e etapas temporais que oportunizam ao aluno a aplicabilidade posterior em leituras de mapas e contextos espacotemporais. (CASTROGIOVANNI e COSTELLA, 2006, p. 29)

E ainda:

Pensamos que alfabetizar cartograficamente seja trabalhar mentalmente, através de desafios e questionamentos que levem os alunos a entenderem o mundo em uma escala sideral, para melhor compreenderem os espaços geográficos mais restritos e vividos. (CASTROGIOVANNI e COSTELLA, 2012, p. 31)

Building the way

Assim, se torna importante salientar que o ensino de cartografia se assume como um elemento que vai além da leitura e construção de mapas: ele apresenta um viés crítico permitindo a leitura também do espaço real, do que é vivenciado no cotidiano.

Nesse íterim, a cartografia também assume um caráter interdisciplinar: primeiramente porque através de um mapa podemos estudar história, geografia, matemática, português, etc., depois porque ao se tratar desse conteúdo, o professor pode trabalhar com seu aluno noções de lateralidade, proporcionalidade, cores, símbolos, entre outros.

Questões referentes a análise do espaço também podem ser abordados em cartografia, sendo essa análise muito importante para o reconhecimento do aluno sobre o lugar em que vive e estabelece relações, o que acaba lhe possibilitando o desenvolvimento de um olhar crítico. Assim, é imprescindível que o ensino de cartografia esteja “presente na análise geográfica, com o intuito de proporcionar práticas e reflexões que levem o aluno à compreensão do espaço no qual está inserido e que nele possa se localizar e agir.” (COSTA; LIMA, 2012, p. 114)

A esse respeito Passini (2012) também ressalta:

Volta-se ao espaço concreto para confrontação entre a representação e a realidade. Com a sistematização no processo de mapear, os elementos da realidade são ressignificados, e podemos afirmar que, nesse processo de mapear e ler o espaço de sua vivência, a criança desenvolveu as ferramentas da inteligência, como selecionar, classificar e relacionar realidade e significante. (PASSINI, 2012, p. 26)

Dessa forma, se verifica que esse ensino também se volta para a formação crítica do aluno e, conseqüentemente para sua atuação em sociedade. Observa-se assim, que o indivíduo que sabe ler mapas tem capacidade também de ler nas entrelinhas, de desvendar máscaras, enfim, de pensar por conta própria, e esse processo pode se dar ainda no ensino básico.

Isso porque, a formação crítica do indivíduo já começa na sua infância: a criança está em constante processo de aprendizagem. É claro que devemos considerar que nesta fase a criança tem um nível de maturidade diferente da maturidade de um adulto por exemplo, cabendo assim ao professor buscar metodologias adequadas para o aprendizado dessa criança. Neste sentido,

Building the way

Desde as séries iniciais, é necessário desenvolver trabalhos didáticos com o uso da linguagem cartográfica, já que os conteúdos relacionados à Cartografia, como ressaltado anteriormente, permitem que os alunos façam representações do espaço e das práticas socioambientais e socioculturais que se efetivam sobre ele. Tais conteúdos possibilitam aos alunos analisar e sintetizar informações sobre o meio geográfico, contribuindo também, para que ajam, pensem, comuniquem e construam no espaço em que vivem. (COSTA; LIMA, 2012, p. 114)

Considerando essas metodologias e a própria complexidade do ensino de cartografia, vale destacar que nesta fase o professor pode usar de brincadeiras a fim de ensinar seu aluno, partindo também de elementos de seu cotidiano, possibilitando assim, a execução de aulas interativas e dinâmicas.

2.2 Metodologia

Com vistas a fazer uma discussão teórica acerca da importância do uso de mapas nas séries do ensino básico, este trabalho parte da discussão de obras de autores que tratam da importância do mesmo e também da busca por adequação desse ensino visando contribuir para o desenvolvimento de um processo de ensino- aprendizagem realmente efetivo.

Assim, parte-se da base teórica pautada em estudos de autores como: Castrogiovanni e Costella (2012), Farias e Costa (2012) e Passini (2012). Estes vêm a fundamentar o estudo e discussão proposta.

Nesse contexto, visando ressaltar a importância do ensino cartográfico a partir do ensino básico, propõe-se o uso de metodologias que atuem de forma a facilitar o aprendizado do aluno, e ao mesmo tempo instigá-lo, desenvolver seu senso crítico e, dessa forma atuar no seu desenvolvimento cognitivo.

Logo, consideramos o uso de materiais didáticos e brincadeiras simples que visam despertar o aluno para o ensino de cartografia. Tratam-se assim, de metodologias baratas que, em muitos casos podem ser desenvolvidas pelo próprio professor, e podem ser utilizadas por muito tempo, e em diferentes contextos.

2.3 Resultados

Considerando a dificuldade em se propor metodologias que permitam uma alfabetização efetiva dos alunos no que se refere ao ensino cartográfico, a adoção de metodologias e técnicas que viabilizem a construção de um ensino de qualidade são de grande importância.

Nesse contexto, é impossível propor um ensino efetivo referente a cartografia sem levar em conta o papel do professor e a importância do seu comprometimento e responsabilidade frente ao desenvolvimento de um ensino crítico e libertador.

Este deve entender que ensinar sobre mapas, não se pauta mais na memorização, na descrição, etc. Estas características, eram do ensino tradicional e, atualmente a sociedade pede por um ensino diferenciado, libertador e desmistificador.

Logo, o mapa muito além de descrever possibilita o desenvolvimento cognitivo, intelectual e crítico do aluno, e são essas as possibilidades que o contexto atual pede: precisamos formar mais do que alunos que tenham boas notas, precisa-se de cidadãos (Cavalcanti, 2012).

Partindo desse pressuposto, considera-se a importância e efetividade de algumas metodologias de ensino que podem ser voltadas para o ensino básico, já que se compreende que os princípios de cidadania se dão já nesta fase da vida da criança.

Considerando tais metodologias, nos reportaremos a algumas que, em muitos casos são até consideradas ideias antigas, mas que, no entanto, não perderam sua importância e qualidade diante do processo de ensino.

Assim, consideraremos o uso de três atividades que propõe o ensino de cartografia e que são, ao mesmo tempo simples, de fácil desenvolvimento e acesso, baratas e que, em alguns casos podem ser produzidas em atividade de grupo envolvendo o professor e seus alunos.

Quebra-cabeças: esta é um exemplo de metodologia barata, simples, e que pode ser construída em parceria com alunos e professor. O uso do quebra-cabeça no ensino de cartografia no ensino básico além de permitir que o aluno conheça regiões do mapa, possibilita a melhora do seu senso de observação, memorização e reconhecimento. O

Building the way

professor pode usar o quebra cabeça para trabalhar as cores e o significado de cada uma quando se trata da construção de mapas, ajudando até mesmo na melhoria da motricidade e articulação desses alunos.

Foto 1: Quebra cabeças das regiões do Brasil.



Fonte: Souza, 2015.

Desenhando o caminho de casa: Ao propor aos alunos que desenhem o caminho que os mesmos fazem até chegarem a escola, o professor involuntariamente ensina sobre a função primordial do mapa: de localização. Desta forma, ao propor que os alunos desenhem o caminho usado para se chegar a escola, o professor leva o aluno a exercitar seu senso de memorização e observação: isso porque para realizar esse tipo de atividade o aluno precisa observar o caminho que usa para chegar a escola e memorizar os elementos que estão presentes nele pois estes deverão ser desenhados no papel (Farias e Costa, 2012).

Foto 2: Caminho percorrido pelo aluno.

Building the way

Fonte: Souza, 2018.

Maquete: Este instrumento é outro que se destaca por dar possibilidade de ser construído por alunos e professores. Trata-se de uma metodologia interdisciplinar, ou seja, pode ser usada em diferentes contextos e disciplinas. Considerando esses variados contextos em que podem ser usadas, o professor pode construir com seus alunos as próprias maquetes que serão utilizadas em sala de aula e, dessa forma tratar da importância da proporcionalidade dos objetos que serão inseridos neste trabalho. Tal proporcionalidade, remeterá ao professor a questão do uso de proporcionalidade para a construção dos mapas.

Building the way

Foto 3: Maquete.



Fonte: Souza, 2018.

Caça ao tesouro: primeiramente pode-se salientar que esta se trata de um jogo que pode ser desenvolvido pelo professor em conjunto com seus alunos, sendo ao mesmo tempo, uma metodologia simples, barata e inovadora. Com este jogo, o professor poderá trabalhar com seu aluno, noções de lateralidade, orientação geográfica, observação, etc.

Foto 4: Fichas com pistas do jogo caça ao tesouro.



Fonte: Google imagens, 2017.

Considerando as quatro ideias apresentadas neste trabalho como forma de orientar professores do ensino básico a trabalhar de forma diversificada e interessante o ensino de cartografia, destaca-se que estas estão intimamente ligadas a forma como o aluno observa o ambiente em que vive, e esta é a função da cartografia: descrever e interpretar o espaço em que vivemos.

Deste modo, a partir dessas atividades propõe-se um ensino de cartografia que contemple o mundo em que o sujeito vivencia: não podemos mais ensinar a nossos alunos apenas a prática da chamada decoreba, sendo necessário permitir que o aluno desenvolva seu senso de observação, de questionamento, e de enfrentamento do mundo em que vive, cabendo também a cartografia essa responsabilidade.

E assim, da mesma forma que ao fazer referência a geografia Ives Lacoste argumenta que esta serve antes de tudo para fazer a guerra, concordando com o autor podemos enfatizar também que a cartografia também serve para fazer guerras, ainda mais se considerarmos o histórico da criação de mapas que se voltavam para essa produção de guerras.

Neste sentido, os mapas também servem para se fazer guerras, mas se bem interpretados servirão também para impedi-las. Logo, o ensino de cartografia é também uma arma que vem a dominar ou libertar, como diria Vesentini (1999).

3. Considerações Finais

Se perguntarmos aos professores se um dia já se sentiram sem ideias quanto ao que fazer para instigar seus alunos provavelmente ouviremos muitas respostas afirmativas. Isso porque, a prática de ensinar nem sempre é fácil, e exige muito de quem a faz.

Assim, é com o ensino de cartografia seja nas séries iniciais e até mesmo no ensino médio: por ser um conteúdo complexo, muitas vezes essas aulas se tornam decorativas e desmotivantes e nesse contexto cabe ao professor transformar estas em momentos realmente “perturbadores”.

Building the way

Perturbadores exatamente no sentido de tirar o aluno de sua zona de conforto, de instiga-lo, de fazer com que este queira mais, não se sentindo satisfeito apenas com o que vê nos livros, ou na sala de aula, mas sentindo-se assim, solicito a busca por conhecimento.

Neste sentido, o professor surge como alguém que tem o poder de mudar todo um contexto existente em sua sala de aula: é este que, com sua didática e metodologias tem papel de incentivar, instigar, exemplificar, demonstrar, reinventar, enfim, ser professor.

Ser professor perpassa assim por uma ação também social, e neste sentido ser professor de geografia nos dias atuais é também ter que lidar com diferentes e muitas vezes inesperadas demandas sociais.

Nisto, evidencia-se a significancia dos conteúdos tratados no ensino de geografia e neste contexto a importância da cartografia frente ao desenvolvimento intelectual, cognitivo e crítico do aluno. Tal conteúdo, perpassa assim, por questões sociais, as quais podem ser tratadas a partir da cartografia já nas series iniciais.

Considerando a aplicação deste conteúdo em séries do ensino básico, este além de compreender um ensino interdisciplinar pode proporcionar diversão e contentamento neste momento. Logo, a proposta de se trabalhar com jogos e brincadeiras torna-se viável para a construção do conhecimento do aluno e, ao mesmo tempo para a formação de um indivíduo que atue sobre sua realidade.

Deste modo, a compreensão de um mapa se pauta principalmente na compreensão do mundo e dos vários contextos socioespaciais que se inserem sobre o mesmo, o que propõe ao aluno na sua condição de cidadão, questionar sua realidade.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo:** a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes: Campinas, vol. 25, n. 66. p. 227-247,. maio/ago ,2005.

CASTROGIOVANNI; Antônio Carlos; COSTELLA, Roselane Zordan. **Brincar e Cartografar com diferentes mundos geográficos:** A alfabetização espacial. Porto Alegre: Edipucrs, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

COSTA, Franklin Roberto da; LIMA, Francisco de Assis Fernandes. A linguagem cartográfica e o ensino-aprendizagem da Geografia: algumas reflexões. **Geografia, ensino e pesquisa.** v. 16, n. 2, 105- 116, mai/ ago 2012.

FARIAS, Maria Berlândia da Silva; COSTA, Franklin Roberto da. **O ensino da cartografia no nível fundamental:** um estudo de caso na escola municipal Edilton Fernandes e na escola estadual padre Bernardino Fernandes em Marcelino Vieira-RN. Geotemas: Pau dos ferros-RN, v. 2, n. 2, p. 35- 53, jul- dez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VESENTINI, José Willian. Educação e ensino da geografia: instrumentos de e dominação e/ou libertação. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org.). **A Geografia na Sala de Aula.** São Paulo: Ed. Contexto, 1999.